ISSN: 2358-8829

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PIBID DE PEDAGOGIA

Andrielli da Silva Alves [1]
Nycoly da Silva Barbosa [2]
Tatiana Cristina Vasconcelos [3]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado "A consciência fonológica e o processo de alfabetização: uma experiência no contexto do Pibid de Pedagogia", foi desenvolvido pelas discentes graduadas Andrielli da Silva Alves e Nycoly da Silva Barbosa, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – Campus III), no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sob a orientação da Prof.ª Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos.

A pesquisa traz uma intervenção pedagógica aplicada em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, realizada em uma escola pública localizada no município de Guarabira-PB, no período compreendido em 27 de outubro a 24 de novembro de 2025.

A justificativa para a ação emergiu do diagnóstico pedagógico inicial, respaldado pelos dados do programa parceiro Educar Pra Valer (EPV). A avaliação diagnosticou um perfil heterogêneo entre os 23 estudantes matriculados: 10 eram não leitores, 10 leitores de palavras e frases, 1 leitor não fluente, 1 leitor fluente e 1 não foi avaliado.

Diante desse cenário, observaram-se lacunas no desenvolvimento das habilidades de decodificação e reconhecimento fonêmico, somadas às limitações de tempo e à rigidez das propostas exclusivamente escritas presentes no guia e nos cadernos pedagógicos institucionais.

[1] Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, andriellia86@gmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, nycolybarbosa36@gmail.com;
[3] Professora orientadora: Doutora em Educação pelo Curso ProPEd da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora do PIBID/Pedagogia (UEPB). Docente do Mestrado (PROFEI), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

Em meio a esse diagnóstico, constatou-se a necessidade de trabalhar as brincadeiras e a musicalização como eixos metodológicos para promover o desenvolvimento da consciência fonológica articulada ao processo de alfabetização de forma contextualizada e motivadora.

Partindo dessa premissa, o aporte teórico articula as diretrizes normativas da educação brasileira às concepções sobre alfabetização, habilidade metalinguística e ludicidade. Destaca-se a caracterização dessa etapa de escolarização segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2010), a LDB nº. 9.394/1996 e a BNCC (Brasil, 2018), definindo os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I como esse momento e processo de transição, no qual as experiências lúdicas vivenciadas na Educação Infantil devem ser valorizadas e articuladas com a apropriação do sistema de escrita alfabética de forma significativa e equitativa.

Sob a perspectiva metalinguística, a consciência fonológica definida por Roberto (2016) e Nascimento (2004), consiste na capacidade de tomar consciência das características formais da linguagem organizando-se em níveis progressivos de complexidade: percepção de rimas e aliterações, consciência de palavras, consciência silábica e consciência fonêmica.

Ademais, destacam-se as contribuições teóricas das autoras Cruz e Kawakami (2024), Dornelles (2001), Kishimoto (1997) e Pimenta (2020), que ressaltam o brincar e o cantar como importantes impulsionadores dos aspectos cognitivos, rítmicos, de memória e atenção, tornando a exploração dos sons da fala mais leve e intencional.

Complementarmente, utilizam-se os pressupostos dos autores Freire (1996) e Weffort (1996), articulando a prática pedagógica à valorização dos saberes prévios dos estudantes e ao diálogo mediador.

Para nortear os passos a serem seguidos, estabeleceu-se como objetivo geral: descrever como as brincadeiras e a musicalização contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização. Para os específicos, definiram-se: compreender a organização do Ensino Fundamental I (Anos iniciais) com base na legislação e nas diretrizes curriculares, investigar os fundamentos teóricos sobre as brincadeiras e a musicalização nessa etapa de ensino, elaborar e aplicar uma proposta de intervenção com foco no desenvolvimento da consciência fonológica utilizando estratégias pedagógicas de brincadeiras e musicalização.

A metodologia caracterizou-se como pesquisa-ação de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A intervenção foi estruturada ao longo de oito encontros partindo dos cinco níveis da consciência fonológica descritos na literatura: rimas e aliterações, consciência de palavras, consciência silábica, consciência fonêmica, finalizando com a culminância do projeto.

ISSN: 2358-8829

Além disso, as aulas integraram e ressignificaram os textos do cronograma institucional do programa Educar Pra Valer (EPV), transformando-os em jogos coletivos e brincadeiras dinâmicas.

Em meio a isso, os resultados apontam avanço gradativo e mensurável na aprendizagem e participação dos alunos. Outros achados também podem ser identificados na segmentação frasal e manipulação silábica de forma autônoma, desenvolvendo também noções transversais de cooperação, coletividade e letramento matemático. Nos ganhos perceptivos linguísticos, no fortalecimento do trabalho em equipe, no aumento do engajamento dos estudantes antes tímidos e no respeito ético à autonomia de cada criança.

Portanto, a pesquisa conseguiu alcançar seus objetivos evidenciando que as brincadeiras e a musicalização constituem recursos metodológicos indispensáveis para a consolidação da consciência fonológica no Ensino Fundamental I. Somando a esse alcance, ficou comprovada a viabilidade pedagógica de conciliar as exigências de um currículo estruturado (Educar Pra Valer - EPV) com práticas dinâmicas, afetivas e significativas.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Como aponta Malheiros (2011), a pesquisa-ação tem por premissa a intervenção no fenômeno estudado para, por conseguinte, poder avaliar seus resultados. Ademais, alinha-se às proposições de Gil (2008) ao evidenciar o compromisso com a prática reflexiva no ambiente educacional.

A pesquisa esteve vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB Edital n° 10/2024, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III). Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes matriculados em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública em Guarabira-PB. A turma contava inicialmente com 23 estudantes, encerrando o ano letivo com 21, em virtude de transferências e mudanças de domicílio.

A coleta de dados ocorreu por meio de múltiplos instrumentos: observação participante — que, segundo Oliveira (2007), fundamenta-se na análise do meio vivido pelos atores sociais —, registros em diários de campo, instrumentos de autoavaliação, assim como o recolhimento das produções.

ISSN: 2358-8829

A intervenção trabalhou a partir da sistematização das habilidades metalinguísticas: *rimas, aliterações, consciência silábica, consciência de palavras e a consciência fonêmica, finalizando com a culminância do projeto*[4].

A análise dos dados pautou-se na perspetiva proposta por Bardin (2002), por oferecer um conjunto de técnicas sistematizadas para a interpretação das mensagens e das produções infantis, organizando-se nas fases compreendidas em pré-análise, exploração do material e tratamento/inferência dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreendendo o Ensino Fundamental I Anos Iniciais

No Brasil, a Educação Básica organiza-se em três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais, com duração total de nove anos) e o Ensino Médio. Cada etapa apresenta um currículo com práticas, objetivos, metodologias, planejamentos e avaliações direcionados ao alcance das competências e habilidades almejadas para o seu público-alvo.

[4] Brincadeiras, dinâmicas e jogos desenvolvidos:
Brincando com as palavras: Brincadeira no quadro em que o estudante escolhe e lê uma palavra, escreve outra com a mesma sílaba inicial (aliteração) e analisa comparativamente o som com a turma.
Ciranda Cirandinha: Dinâmica em roda fundamentada na cantiga tradicional "Ciranda Cirandinha", adaptada no verso final para que cada estudante produza uma palavra que rime com o termo apresentado.
A Missão dos Botões: Utilização de botões coloridos como recurso concreto para representar fisicamente cada palavra dentro da frase, auxiliando na percepção da segmentação frasal e noções de contagem.
Varal das Palavras da Dona Rata: Dinâmica de consciência lexical e estruturação frasal na qual as crianças fixam cartões de palavras de um poema em um varal pedagógico com pregadores.
Tabuleiro da aprendizagem em grupo: Jogo colaborativo em equipes no qual o avanço no tabuleiro equivale ao número de sílabas da palavra lida e segmentada oralmente pelo estudante.
Olhe e forme: Brincadeira competitiva e lúdica em duplas para síntese silábica, na qual os estudantes buscam, entre sílabas espalhadas na carteira, a formação da palavra correspondente à imagem apresentada.
Encontre as palavras que faltam: Brincadeira colaborativa em pequenos grupos para preenchimento de palavras lacunadas em parlendas, cantigas e trava-línguas.
Detetive em ação: Brincadeira de investigação lúdica em pequenos grupos na qual os estudantes utilizam lupas de papel para revelar palavras escondidas e identificar a palavra "intrusa" (que não inicia com a letra e fonema g).
Compondo a Flor dos Sons Iniciais: Jogo manipulável em que os alunos associam fichas com imagens ao som inicial correto, formando pétalas ao redor do núcleo do fonema trabalhado.
Canção "As Letras Falam": Atividade articulada com suporte audiovisual/musical voltada para o reconhecimento das articulações fonêmicas e da relação grafema-fonema.
A Toca dos Sons: Brincadeira com bambolês dispostos na sala em que as crianças realizam movimentos corporais para identificar e isolar fonemas e sons específicos.
Conto autoral e Amigo Secreto: Vivência de encerramento composta pela leitura do conto autoral "Turminha da Professora Roberta brincando, cantando e aprendendo", que resgata e ilustra as aulas realizadas, seguida de uma dinâmica de amigo secreto afetivo entre estudantes e equipe pedagógica, utilizando sacolas com guloseimas e fotografias dos participantes.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Brasil, 2010), essa etapa configura-se como um direito fundamental devendo ser promovida por meio de um ensino de qualidade pautado pela relevância, pertinência e equidade, definidas como:

> I – A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal. II – A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses. III – A equidade alude à importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação. (Brasil, 2010, p. 2).

Assim, essa etapa representa um momento crucial no desenvolvimento das crianças, que precisam aprender por meio de experiências significativas ligadas ao seu cotidiano, conectando a escola à vida em sociedade. A prática educativa deve, portanto, considerar os estudantes como sujeitos de direitos e deveres, oriundos de contextos sociais e culturais diversos, assegurando-lhes oportunidades equiparáveis independentemente de sua origem ou realidade.

Articulando-se a essa perspectiva, o Art.º 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece o foco do ensino fundamental que é promover o pleno desenvolvimento abarcando as dimensões cognitiva, física, social, política, afetiva e moral, assegurando a formação de atitudes e valores norteadores da convivência social harmoniosa. Portanto, oferecer uma educação de qualidade significa garantir que, em cada fase escolar, os alunos possam vivenciar o seu desenvolvimento de forma integral.

Em consonância com a discussão apresentada, especificando o Ensino Fundamental I, é indispensável considerar que os estudantes são egressos da Educação Infantil. Como destaca a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), é necessário que as situações lúdicas sejam valorizadas e articuladas às experiências anteriores garantindo a progressão dos conteúdos:

> Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (Brasil, 2018, p. 59).

Desta forma, os Anos Iniciais configura-se como uma nova jornada de aprendizagem, na qual a criança constrói conhecimento mediada por educadores conscientes de seu papel comprometidos com a garantia dos direitos, os quais são assegurados pela legislação vigente e pelas diretrizes curriculares.

ISSN: 2358-8829

Brincadeiras e musicalização no desenvolvimento da consciência fonológica

A alfabetização é uma das principais metas do trabalho pedagógico nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Para muitos docentes, o desafio central consiste em auxiliar cada criança a aprender a ler e escrever com compreensão e sentido.

É relevante destacar que esse processo não ocorre de forma isolada. Para Gomes (2017) alfabetizar transcende o mero domínio das habilidades de leitura e escrita, pois deve envolver o desenvolvimento das formas de pensar, comunicar-se e relacionar-se, abrangendo aspectos cognitivos, linguísticos, sociais e emocionais.

Nessa perspetiva, Freire (1996) defende que os conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes devem ser continuamente valorizados e articulados aos novos saberes, visto que emergem das vivências e da cultura de cada indivíduo. Por conseguinte, o currículo não pode estar desconectado da realidade dos estudantes, pois deve tomar esse contexto como ponto de partida.

Dentro desse processo, a consciência fonológica configura-se como um importante elemento estruturante. Segundo Cruz e Kawakami (2024), essa habilidade funciona como base essencial para que as crianças avancem na alfabetização e desenvolvam fluência na leitura e escrita, auxiliando na percepção e manipulação dos sons da fala, explicando que a consciência fonológica abrange diferentes estruturas sonoras como sílabas, rimas e fonemas, contribuindo para que a criança compreenda melhor como a língua funciona.

Roberto (2016, p. 156), fundamentando-se em Nascimento (2004), define a consciência fonológica como a “habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da linguagem”, explicando que essa habilidade se organiza em níveis progressivos: a criança começa percebendo rimas e repetições sonoras, depois reconhece palavras dentro de frases, identifica sílabas e, por fim, consolida a consciência fonêmica — o nível de maior complexidade e diretamente ligado à alfabetização.

Nesse percurso, as brincadeiras constituem estratégias fundamentais. Dornelles (2001) salienta que, ao brincar, a criança se comunica, se expressa e experimenta o mundo ao seu redor. Em consonância, Kishimoto (1997) reforça que, quando bem planejadas, as brincadeiras possuem elevado valor educativo.

A musicalização, por sua vez, revela-se como uma grande aliada na alfabetização. Assim como enfatiza Pimenta (2020), lembrando que esse recurso agrega aspectos como ritmo,

ISSN: 2358-8829

melodia, memória e concentração, tornando o avanço da aprendizagem mais leve, prazerosa e pedagogicamente consistente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados partiu da sistematização apresentada por Bardin (2002): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, emergindo quatro categorias temáticas: tensão estrutural e ressignificação, práxis metalinguística sequenciada, mediação dialógica e socioafetiva e ressignificação avaliativa formativa, sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias temáticas da análise de conteúdo

CATEGORIA TEMÁTICA	UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
Tensão Estrutural e Ressignificação	Diagnóstico EPV, heterogeneidade, guia instrucional, tempo.	Conciliação entre as metas rígidas do programa parceiro e a ludicidade necessária para superar a defasagem de 10 não leitores.
Práxis Metalinguística Sequenciada	Consciência de palavras, sílabas e fonemas, botões, tabuleiro, flor dos sons.	Progressão bem-sucedida do nível supra-segmental (rimas) ao isolamento fonêmico (/l/, /m/, /p/, /f/) via recursos concretos.
Mediação Dialógica e Socioafetiva	Dupla regência, trabalho em equipe, autonomia, timidez, conto autoral.	Aperfeiçoamento do olhar observador Weffort (1996); respeito ético à aluna reticente Freire (1996) e fortalecimento da autoimagem.
Ressignificação Avaliativa e Formativa	Fichas de observação (P/F, A/M/B, 1/2/3), estrelas amarelas/cinzas, diálogo.	Superação do modelo tradicional por uma avaliação bidimensional (docente/discente) pautada no afeto e na metacognição Luckesi (2000).

Fonte: As autoras (2026)

Categoria 1: Tensão estrutural e ressignificação

Os dados avaliativos de entrada fornecidos pelo programa Educar Pra Valer (EPV) revelaram um cenário de acentuada disparidade na turma de 23 alunos: 10 eram não leitores, 10 leitores de palavras e frases, 1 leitor não fluente, 1 leitor fluente e 1 não avaliado. A análise apontou que a extensão e a rigidez do guia didático institucional — predominantemente focado em tarefas escritas — dificultavam a consolidação das habilidades de decodificação no tempo escolar disponível.

ISSN: 2358-8829

Diante dessa tensão, emergiu a necessidade pedagógica de adaptar e ressignificar os textos previstos no cronograma (poemas, parlendas, cantigas) por meio de atividades lúdicas e interativas, conciliando as metas normativas do ensino com as demandas do desenvolvimento infantil.

A exploração das mensagens iniciais evidenciou uma demanda concreta revelada pelo diagnóstico do programa Educar Pra Valer – EPV (10 não leitores em um grupo de 23). Essa dificuldade também se acentua na obrigação de cumprir a extensão do guia didático oficial e a inviabilidade de alfabetizar turmas heterogêneas por meio de propostas estritamente individuais e escritas. Todavia, afirma-se que a ressignificação dos gêneros textuais (transformando os poemas em jogos) permitiu harmonizar as exigências curriculares com o tempo e os interesses próprios da infância.

Categoria 2: Práxis metalinguística sequenciada

A análise das atividades evidenciou o trabalho progressivo segundo os cinco níveis metalinguísticos sistematizados pela autora Roberto (2016): rimas/aliterações, consciência de palavras, consciência silábica e consciência fonêmica.

A intervenção comprovou a evolução gradual dos estudantes ao longo desses níveis. Na aula inicial de rimas e aliterações, 16 dos 21 alunos participaram ativamente; contudo, a mescla de rimas e aliterações no mesmo encontro gerou confusão sonora (apenas 3 realizaram rimas com total autonomia), exigindo reajustes de mediação.

O uso de materiais manipuláveis e recursos musicais atuou como elemento mediador da abstração linguística. Na atividade "*A missão dos botões*", a marcação física de unidades frasais favoreceu a segmentação de palavras e o letramento matemático.

Na etapa da consciência fonêmica, a associação entre o vídeo "*As letras falam*" disponível no canal do YouTube "*CEFAC FONOAUDIOLOGIA*" produzido por Jaime Zorzi, a brincadeira "*A toca dos sons*" com bambolês e o jogo "*Compondo a flor dos sons iniciais*" permitiu que os estudantes evoluíssem do isolamento das letras para a percepção e reprodução dos fonemas individuais, sendo estes (*/l/, /m/, /p/, /f/*).

Deste modo, demonstrando que embora seja caracterizado como o nível mais complexo no desenvolvimento da consciência fonológica, deve ser o mais trabalho se tornando mais fácil a partir de práticas, brincadeiras, músicas e dinâmicas que promovam de maneira concreta essa articulação.

ISSN: 2358-8829

Categoria 3: Mediação dialógica e socioafetiva

Segundo essa mediação dialógica, a organização do trabalho em dupla permitiu que uma das licenciadas conduzisse as atividades enquanto a outra assumia o registro e a observação sistemática, operacionalizando a concepção enfatizada pela autora Weffort (1996) sobre o aperfeiçoamento da escuta e do olhar pedagógico.

Além disso, a análise das ocorrências de sala de aula evidenciou a dimensão ética da mediação: diante de estudantes tímidos ou reticentes, destacando a escolha por acolher o tempo individual sem coerção, pautando-se na tese de Freire (1996) de que o respeito à autonomia do educando é um imperativo ético, fazendo diferença na relação professor-aluno-conhecimento.

Categoria 4: Ressignificação avaliativa e formativa

A análise do material revelou-se como um instrumento de superação dos modelos classificatórios tradicionais, por meio dos registros e das fichas preenchidas aula a aula com indicadores de presença, participação e desempenho.

Ademais, a autoavaliação metacognitiva discente presente na autonomia dos estudantes para o preenchimento simbólico de estrelas amarelas (autonomia) ou estrelas cinzas (conquista com ajuda), assegurou a tomada de consciência sobre o próprio aprendizado, alinhando-se à perspectiva de Luckesi (2000) de que avaliar é um ato dialógico, amoroso e inclusivo.

Em síntese, ao longo dos 8 encontros, a taxa de participação ativa das crianças manteve-se superior a 85%. No nível de consciência fonêmica, a autonomia na identificação dos sons e das letras saltou de uma hesitação inicial para um índice de aproximadamente 88,2% de acertos autônomos na composição da “Flor dos Sons Iniciais”, demonstrando a consolidação das habilidades metalinguísticas e a superação da dicotomia entre o ensino técnico da leitura e o lúdico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação evidenciou que as brincadeiras somada a musicalização constituem eixos estruturantes e eficazes no desenvolvimento da consciência fonológica durante a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ao retomar o diagnóstico inicial fornecido pelo Programa Educar Pra Valer (EPV) — que apontava 10 alunos não leitores em uma turma de 23 crianças no total —, os resultados

ISSN: 2358-8829

demonstraram que a intervenção pedagógica promoveu um avanço quantitativo e qualitativo expressivo. Ao longo dos oito encontros, os estudantes evoluíram da percepção de rimas e aliterações até a segmentação silábica e a identificação/isolamento de fonemas individuais (/l/, /m/, /p/, /f/).

Outra conclusão relevante reside na viabilidade de ressignificar os currículos e os guias didáticos estruturados, evidenciando a possibilidade no cumprimento dos cronogramas e textos institucionais sem submeter a infância e a alfabetização à rigidez de tarefas exclusivamente escritas, transformando-os em vivências dinâmicas, interativas e afetivas.

No âmbito da formação inicial docente, a experiência no PIBID consolidou o exercício da práxis pedagógica (ação-reflexão-ação), favorecido pela atuação em dupla regência, pelo aprimoramento do olhar observador e pela implementação de práticas avaliativas, formativas e metacognitivas.

Para a comunidade acadêmica, o estudo oferece um modelo de intervenção pedagógica que pode ser replicável em redes públicas de ensino que enfrentam desafios na alfabetização inicial e disparidades no perfil do aluno leitor.

Contudo, apesar dos resultados expressivamente alcançados, a investigação sinaliza a importância de desdobramentos científicos e do aprofundamento de novas pesquisas no campo das brincadeiras e da musicalização nas etapas subsequentes na consolidação da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização, Consciência fonológica, Brincadeiras, Musicalização.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pelo apoio financeiro, concessão das bolsas de estudo e incentivo à pesquisa pedagógica (Edital n.º 10/2024).

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – Campus III) e ao curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo suporte institucional e por proporcionarem o espaço de formação inicial fundamental para o exercício da práxis docente.

À nossa orientadora, Prof.ª Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, pelo acompanhamento atencioso, rigor científico, ensinamentos e incentivo constante ao longo de todo o processo de investigação.

ISSN: 2358-8829

À escola do município de Guarabira-PB, em nome da equipe gestora, da coordenação pedagógica e da professora supervisora do PIBID, pela acolhida, parceria e abertura do espaço escolar para a aplicação da proposta de intervenção.

Aos estudantes da turma do 1º ano do Ensino Fundamental e às suas famílias, pelo afeto, entusiasmo e participação ativa em cada encontro, tornando a intervenção com as brincadeiras e a musicalização uma vivência rica e inesquecível.

Por fim, ao programa Educar Pra Valer (EPV) em parceria com a Associação Bem Comum, cujos instrumentos apoiaram o diagnóstico pedagógico inicial que impulsionaram o planejamento das estratégias direcionadas ao desenvolvimento da consciência fonológica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BEM COMUM. **Programa Educar Pra Valer**. 2025. Disponível em: https://share.google/fyPRR3KzDitshAkoo. Acesso em: 18 nov. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 dez. 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 5 ago. 2025.

BRASIL. [Ministério da Educação]. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 ago. 2025.

CRUZ, Alessandro Gonzales Devidé Ferreira da; KAWAKAMI, Alice Naomi. Explorando a ludicidade e a musicalização na promoção da consciência fonológica na educação infantil. **Revista OWL (OWL Journal)**, Campina Grande, v. 2, n. 2, abr. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11053369.

DORNELLES, Leni Vieira. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (org.). **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 101-108.

FLORENTINO, Poliana Rodrigues. **Alfabetização e Musicalização na Educação Infantil**. Primavera do Leste: SME, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Ricardo V. **Música e desenvolvimento infantil**: uma abordagem neurocientífica para a alfabetização. Porto Alegre: Penso, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Revista Pátio**, Porto Alegre: Artmed, ano 3,
n. 12, fev./abr. 2000. Disponível em: https://share.google/5IXQZiK5MEMXP4roR. Acesso em: 11 dez. 2025.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PIMENTA, Sônia Regina. O uso da música no desenvolvimento da consciência fonológica: contribuições para a alfabetização. **Cadernos de Educação**, v. 41, p. 39-57, 2020.

ROBERTO, Mikaela Garcia. **Fonologia, fonética e ensino:** guia introdutório. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro e reflexão**: instrumentos metodológicos I. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.